

Sobre a «Sondagem sociorreligiosa à população do Patriarcado de Lisboa. 1984»

1. Acabam de ser publicados os últimos cadernos da série de doze sobre a «Sondagem sociorreligiosa à população do Patriarcado de Lisboa. 1984», em edição do próprio Patriarcado de Lisboa.

O conjunto destas publicações corre o risco de ser conhecido apenas por um círculo restrito de pessoas, em virtude de se encontrar sob a forma de cadernos policopiados, de folhas de formato A4, o que lhe confere um carácter algo provisório; ainda em virtude de só se encontrar à venda no serviço do Patriarcado de Lisboa¹, que faz igualmente a sua distribuição apenas dentro dos circuitos onde normalmente opera, ou seja, a rede dos órgãos e serviços diocesanos, o que é, certamente, pouco conhecido pelo público em geral; e, finalmente, ainda em virtude do próprio tema, que é pouco habitual ver estudado e debatido entre nós.

Convém, no entanto, alertar, pelo menos os estudiosos das ciências sociais, para a existência deste material de informação respeitante à sondagem sobre opiniões, atitudes e comportamentos religiosos mais extensa e completa que até hoje se fez em Portugal, tanto quanto me é dado conhecer.

A sondagem foi feita por iniciativa do Patriarcado de Lisboa, «a fim de obter informações que ajudem a Igreja a melhor cumprir a sua missão na comunidade humana de que faz parte»². Isto é, como aparece repetido várias vezes nos cadernos publicados, o estudo é feito por uma entidade directamente interessada e interveniente no tema em análise — o Patriarcado de Lisboa —, tendo em vista os seus próprios objectivos, designadamente os que considerou prioritários e possíveis de contemplar ao lançar esta iniciativa.

Este facto determinou, evidentemente, que se tenham seleccionado certas questões a abordar na sondagem, até porque o uso de um questionário obriga a tal. Para além disso, conforme se explica no caderno intitulado *Apresentação*, o Patriarcado de Lisboa encomendou a uma empresa especializada — a Norma — as várias tarefas de realização da sondagem, desde a análise e revisão do projecto de questionário apresentado pelo Patriarcado até ao tratamento da informação de acordo com os quadros de resultados igualmente pedidos pelo Patriarcado; pelo meio do processo ficaram

¹ Secretariado da Acção Pastoral, com sede no Campo dos Mártires da Pátria, 47, 2.º, 1100 Lisboa.

² *Apresentação*, p. 2.

totalmente a cargo da Norma a constituição da amostra, a aplicação do questionário e a tabulação e apresentação dos resultados em quadros, por meios informáticos. Como se sabe, o preço de uma sondagem deste tipo é relativamente elevado e depende, além de outros factores, da dimensão, composição e âmbito geográfico da amostra, da dimensão e complexidade do questionário a aplicar e do tipo e número de quadros de resultados a executar, sendo, assim, fácil deduzir que limitações de ordem económica tenham imposto restrições nos vários factores considerados.

Realizado o trabalho de campo em Junho e Julho de 1984, os doze cadernos sobre a sondagem foram publicados entre inícios de 1985 e Outubro de 1987.

É o seguinte o elenco dos cadernos, com indicação do título e autor(es), pela ordem dos temas do questionário (diferente da ordem cronológica da sua publicação):

1. *Apresentação*.
2. *Caracterização Social da População*, Graça Costa.
3. *Participação Social e Centros de Interesse*, Manuel R. Carvalho.
4. *Posição Religiosa e Contexto Religioso Familiar*, Augusto da Silva.
5. *Percurso da Vida Cristã*, Carlos Alberto M. de Oliveira.
6. *Prática Religiosa*, Marinho Antunes.
7. *Relações com os Lugares de Culto*, António Manuel de Almeida Janela.
8. *Conhecimento de Documentos do Magistério da Igreja*, José Carlos Sousa.
9. *Contacto com Meios de Comunicação Social da Igreja*, António Rego e Vicente Ferreira.
10. *Valores e Critérios Morais*, Mário Lajes.
11. *Projectão da Fé ou da Posição Religiosa na Vida*, Marinho Antunes.
12. *Imagem da Igreja (Opinião sobre a Influência da Doutrina e da Actuação da Igreja)*, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva.

Os doze textos totalizam cerca de 430 páginas. Situam-se todos num plano descritivo, tendo como objectivo: apresentar os resultados da sondagem sobre cada uma das áreas que abordam. Fornecem uma informação pormenorizada dos resultados apurados sobre todas as perguntas do questionário usado na sondagem. O caderno intitulado *Apresentação* contém uma informação minuciosa sobre as condições técnicas em que se efectuou a sondagem, incluindo a dimensão e a composição da amostra e o questionário.

2. Os grandes temas sobre os quais incidiu esta sondagem podem identificar-se a partir da análise do questionário. Verifica-se que foi tomada uma opção que privilegiou a extensão, em detrimento da profundidade do estudo de poucos temas. Daí resultou que se abordem questões muito diversas que revelam a preocupação de recolher informação sobre múltiplos planos e aspectos do fenómeno religioso e, especialmente, da relação da população inquirida com a igreja católica. Pela configuração dos temas abordados, pode considerar-se um estudo exploratório.

Tentando um exercício de ordenação lógica, podem identificar-se os seguintes grandes temas que integram toda a informação captada pelo questionário:

- a) *A caracterização socioeconómica da população inquirida*, feita, nos seus traços gerais, segundo um molde habitual neste tipo de sondagens, recorrendo, portanto, a indicadores *standard* (situação perante o trabalho, profissão ou ocupação, instrução, estado civil, *status* socioeconómico, volume de rendimento familiar, região, *habitat*, tempo de habitação no local de residência e naturalidade);
- b) *A caracterização sociocultural*, com informação sobre exposição aos meios de comunicação social, participação em associações e centros de interesse;
- c) *A posição religiosa*, com informação sobre posição perante a religião, a religião professada, autotranscrição de praticante ou não da religião professada e mudanças de posição religiosa;
- d) *O contexto religioso familiar*, com informação sobre a posição religiosa dos pais (quando o inquirido tinha 10 anos e actual ou última), do cônjuge e dos filhos com mais de 15 anos de idade;
- e) *O percurso anterior na igreja católica*, com informação sobre o baptismo, a frequência da catequese, a primeira comunhão, o crisma, o casamento e a pertença a qualquer associação da igreja católica de que já tenha deixado de fazer parte;
- f) *A prática religiosa*, com informação sobre a frequência dos católicos nas práticas da missa, comunhão e confissão, e a prática dos respectivos actos de culto comunitários prescritos nas outras religiões, a frequência da oração pessoal e familiar e da leitura da Bíblia em todos os inquiridos, o baptismo e frequência da catequese pelos filhos na igreja católica ou a sua iniciação religiosa noutras religiões, e, nos católicos, a pertença a qualquer associação ou obra da igreja, a variação da prática da missa dominical segundo diversas situações possíveis e as razões da não prática dos católicos não praticantes;
- g) *A relação com os lugares de culto*, com informação sobre o conhecimento da localização da igreja paroquial católica, do lugar de residência, o local habitual de prática dos actos religiosos e a razão da frequência habitual desse local, o meio e o tempo de deslocação habituais dos católicos ao local de culto que frequentam, assim como o meio e o tempo de deslocação habituais que os que não frequentam esses locais usariam ou levariam se aí quisessem deslocar-se;
- h) *A pertença e participação dos católicos na Igreja*, com informação sobre a instância comunitária de que se sente mais dependente e a contribuição monetária para a Igreja;
- i) *O conhecimento de documentos do magistério oficial da Igreja*, com informação sobre o grau de conhecimento de documentos dos papas e do Concílio Vaticano II e da Conferência Episcopal Portuguesa, constantes de listas apresentadas aos inquiridos, e sobre o modo como foi tomado conhecimento deles;
- j) *Contacto com meios de comunicação social da Igreja*, com informação sobre a frequência de contacto com jornais ou boletins paro-

- quiais, revistas, jornais ou outras publicações periódicas da Igreja e programas de índole religiosa na rádio e na televisão;
- k) *Adesão a conteúdos da fé católica*, com informação sobre o grau de crença perante uma lista de afirmações da fé católica;
 - l) *Avaliação de critérios morais*, com informação sobre os valores considerados mais importantes na vida, a prática do perdão e o grau de acordo perante uma lista de afirmações contendo juízos de valor;
 - m) *Indicadores de militância*, com informação sobre as práticas de, nos últimos três meses, ter falado sobre a respectiva posição religiosa com outras pessoas e de ter tomado qualquer atitude pública em favor dessa posição, a atitude a respeito da transmissão da respectiva posição religiosa e opinião sobre a influência da respectiva posição religiosa na vida pessoal;
 - n) *Opinião e atitudes sobre doutrina, actuação e diversas realidades da Igreja*, com informação sobre a opinião acerca da influência da doutrina da Igreja, da actuação da Igreja em Portugal, em diversas áreas da vida social, e do grau de agrado perante diversas realidades próprias da igreja católica apresentadas numa lista aos inquiridos.

Passando a um plano de maior grau de abstracção, a sondagem apresenta-se capaz de fornecer informação pertinente sobre algumas questões que têm interessado à sociologia da religião, tais como filiação religiosa, o processo de socialização religiosa, as práticas religiosas, a adesão aos conteúdos doutrinários propostos pela Igreja e aos valores por ela veiculados, diferentes canais de relação entre a Igreja e a sociedade, a capacidade de irradiação e de modelação do comportamento das diferentes posições religiosas e, finalmente, a imagem da Igreja entre a população observada.

A extensa e diversificada informação produzida nesta sondagem apresenta-se tratada de um modo uniforme em todos os cadernos publicados. As respostas a todas as perguntas do questionário são apresentadas segundo o seu cruzamento com as cinco variáveis seguintes: região, sexo, estrato socioeconómico, idade e posição religiosa. Apenas algumas informações constantes no caderno *Participação Social e Centros de Interesse* são apresentadas com discriminação dos resultados segundo as variáveis indicadas ao nível de cada região. A variável região distingue quatro classes: cidade de Lisboa, Grande Lisboa Oeste (compreendendo os concelhos de Oeiras, Cascais e Sintra), Grande Lisboa Norte (concelhos da Amadora, Loures e Vila Franca de Xira) e Oeste (todo o restante território do Patriarcado de Lisboa, ou seja, os restantes concelhos do distrito de Lisboa e os concelhos de Peniche, Óbidos, Bombarral, Nazaré, Caldas da Rainha e a maior parte do concelho de Alcobaça)³; a variável sexo distingue os dois sexos; a variável estrato socioeconómico distingue quatro classes: alta e média alta, média superior, média inferior e baixa; a variável idade distingue cinco classes: 15-24 anos, 25-34, 35-44, 45-59 e 60 e mais anos; a variável posição religiosa apresenta cinco classes: a) católicos praticantes, b) católicos não praticantes, c) outras religiões, d) ateus, indiferentes e contra qualquer religião, e) outra posição religiosa e «não responde».

sendo todas estas posições definidas segundo a autoclassificação dos inquiridos.

O tratamento efectuado limita significativamente as potencialidades de cruzamentos possíveis e interessantes que a longa e variada informação recolhida contém. Também no plano do tratamento da informação foi preferida a extensão à profundidade da análise.

3. O universo estudado nesta sondagem é a população com 15 ou mais anos de idade residente na área do Patriarcado de Lisboa, a qual compreende todo o distrito de Lisboa e a parte sul do distrito de Leiria, como já referido anteriormente. Essa população foi estimada em cerca de 1 700 000 pessoas.

A amostra foi calculada com a dimensão de 1000 pessoas, seleccionadas em todas as regiões atrás citadas, em diferentes *habitats*, de que se retiraram 988 questionários úteis para efeito de apuramento dos resultados. A amostra é representativa, segundo os padrões habituais neste tipo de sondagem, do total da população e também da população de cada região⁴.

A análise dos resultados apurados, designadamente a dimensão da falta de respostas a algumas perguntas, assim como da sua coerência lógica interna, designadamente em matérias de opinião e de atitudes captadas por perguntas que apelavam a uma escolha criteriosa entre múltiplas hipóteses, alerta para a comprovada dificuldade em que certos estratos de inquiridos se viram para responder ao questionário. Verifica-se que essa dificuldade se relaciona não tanto com a posição religiosa, mas sobretudo com as condições de ordem sociocultural das diferentes classes de população, concentrando-se os seus maiores efeitos nos inquiridos da região oeste (a zona predominante rural), no estrato socioeconómico baixo e na classe etária dos mais idosos.

De facto, tem de se concluir que o questionário foi considerado difícil, talvez demasiado longo e abordando matérias pouco usuais e de forma pouco acessível por uma parte da população inquirida, que não conseguiu, assim, prestar informações com a qualidade suficiente sobre todas as perguntas do questionário. Aliás, vários autores, em diversos cadernos, chamam a atenção para o problema da qualidade dos resultados apurados que estão a apresentar.

Deve referir-se, igualmente, que alguns resultados apurados na sondagem sobre práticas religiosas, sobretudo a frequência da missa dominical, foram, assim que publicados, considerados algo sobreavaliados pela generalidade dos responsáveis religiosos católicos, designadamente da cidade de Lisboa e das zonas limítrofes incluídas nas regiões que, na classificação usada no apuramento dos resultados da sondagem, se designam por Grande Lisboa Oeste e Grande Lisboa Norte. Algumas estimativas e operações localizadas de recenseamento da prática dominical de que há conhecimento, feitas após a realização da sondagem, confirmam a hipótese de ter havido inquiridos católicos que responderam à pergunta sobre a frequência com que iam à missa de modo a sobreavaliar a frequência dessa prática⁵.

⁴ Sobre as características técnicas da sondagem ver o relatório da Norma, reproduzido no caderno *Apresentação*, pp. 6-9.

⁵ Assim, por exemplo, enquanto, segundo a sondagem, as pessoas que costumam ir à missa ao menos uma vez por semana, aos domingos, são cerca de 23% da população da cidade de Lisboa com 15 e mais anos de idade, é opinião generalizada entre os responsáveis religiosos católicos que essa percentagem pode, actualmente, estimar-se em cerca de 13%,

É matéria que merecia um esforço de investigação, em ordem a poder estabelecer-se a comparação entre os resultados da sondagem, apurados sobre as informações prestadas pelos inquiridos, e os de uma operação de recenseamento do número de pessoas efectivamente presentes nas missas dominicais, assim como a origem e o significado da possível sobreavaliação detectada na sondagem.

4. Não é de esperar, certamente, que caiba nesta nota a referência exaustiva a todo o manancial de informação produzido pela sondagem. Justifica-se, contudo, chamar a atenção do público eventualmente interessado para alguns tópicos que se afiguram especialmente significativos na perspectiva da análise sociológica da Igreja em Portugal. Não se esqueça que o universo observado na sondagem é a população do Patriarcado de Lisboa: ora nem essa população é representativa da população portuguesa em geral, nem o Patriarcado de Lisboa é representativo da Igreja em Portugal⁶.

A sondagem permite construir um perfil típico de cada uma das classes de posição religiosa com base na informação sociográfica de caracterização social, económica e cultural⁷.

É possível identificar o fenómeno da existência de diferentes conceitos de católico praticante e católico não praticante, além da confirmação clara da pertinência sociológica da distinção entre estas duas categorias. Há informações interessantes sobre a comparação das posições religiosas dos inquiridos com as dos seus ascendentes e descendentes, assim como acerca da mudança de posição religiosa dos próprios inquiridos ao longo da sua vida. A análise das respostas recolhidas sobre o grau de adesão a afirmações da fé católica permite revelar muitas e diversas combinações possíveis entre posição religiosa autodefinida e crença em verdades fundamentais da fé católica, como os vários «credos» típicos das várias categorias sociais⁸.

tendo em conta o número de praticantes recenseados nos lugares de culto da cidade. Não é conhecido, porém, o número de pessoas que «assistem à missa» pela rádio e pela televisão, não podendo excluir-se a hipótese de alguns inquiridos, na sondagem, terem respondido que « iam à missa », dando, dessa forma, a informação de que « assistiam à missa » pela rádio ou pela televisão, em suas casas.

⁶ Entre as características que, de um modo mais marcante, diferenciam tanto a população como a Igreja do Patriarcado de Lisboa, em relação ao conjunto do País, devem assinalar-se as seguintes: na composição socioeconómica da população há uma percentagem maior dos estratos altos e médios, maiores níveis de habilitações escolares, de rendimentos e de população activa no sector terciário; a população vivendo em centros e áreas urbanas é muito elevada e em crescimento; há grande mobilidade e diversidade de origem geográfica da população, a qual expressa uma forte pressão no sentido da mobilidade social ascendente; estes e muitos outros indicadores documentam que nesta região está em curso um forte e rápido processo de mudança sociocultural. A Igreja do Patriarcado de Lisboa caracteriza-se por um elevado grau e complexidade de organização, dispondo de uma extensa e muito variada rede de órgãos, serviços e instituições, quer oficiais diocesanos, quer da iniciativa e responsabilidade de comunidades religiosas e de associações de leigos; os níveis da prática da missa dominical são, no entanto, mais baixos do que os registados no Centro e Norte do continente ou nas regiões autónomas, aproximando-se dos que, mais baixos, se conhecem nas dioceses do Sul: de acordo com o recenseamento da prática dominical realizado em todo o país em 1977, a percentagem média de praticantes em relação à população residente com 7 e mais anos de idade era de 28,7%, ao passo que no Patriarcado de Lisboa era de 11,5% (ver Augusto da Silva, «Prática religiosa dos católicos portugueses», in *Economia e Sociologia*, n.ºs 25-26, 1979, pp. 61-220).

⁷ Ver Graça Costa, *Caracterização Social da População*, e Manuel R. Carvalho, *Participação Social e Centros de Interesse*.

⁸ Ver Augusto da Silva, *Posição Religiosa e Contexto Religioso Familiar*.

O percurso da socialização religiosa fica melhor conhecido nos seus passos e paragens, concluindo-se que a quase totalidade da população estudada é baptizada, mas também que a maioria dos que se consideram católicos não são crismados, ou seja, segundo a doutrina da Igreja, não completaram ainda o seu processo de iniciação cristã⁹.

Conhecem-se as frequências de diferentes práticas religiosas, quer públicas e comunitárias, quer privadas e pessoais, as suas inter-relações em alguns casos e as suas muito significativas variações segundo as categorias sociais consideradas nas variáveis com que a informação foi cruzada¹⁰.

Confirma-se o valor simbólico do templo na população estudada, designadamente a igreja paroquial, e o seu importante papel no desenvolvimento da actividade da Igreja e na capacidade de ela se fazer presente na sociedade¹¹.

Passa a dispor-se de alguns indicadores que permitem verificar o grau de conhecimento de alguns documentos doutrinários e de orientação para a acção da Igreja na sociedade, concluindo-se que a grande maioria dos católicos os não conhece, o que permite pôr a hipótese de os grandes critérios e directivas da hierarquia da Igreja em matéria social, quer dos papas, quer dos bispos portugueses, poderem não ser adoptados pela grande maioria dos católicos, por simples desconhecimento deles. Sendo assim, este facto não deixará de produzir efeitos nas inter-relações entre a Igreja e a sociedade e o Estado, assim como é, certamente, influenciado por elas¹².

É possível conhecer a frequência do contacto da população estudada com os meios de comunicação social da Igreja e verificar que entre os diversos meios avulta a televisão, como canal de contacto com cerca de metade da população¹³.

A série de informações recolhidas sobre valores e critérios morais, apesar de ser das mais afectadas pelas dificuldades que o questionário causou a certos estratos de inquiridos, o que condiciona a fiabilidade dos resultados apurados, permite avaliar ou, pelo menos, formular hipóteses acerca da adesão expressa pela população inquirida a critérios morais e valores cristãos e identificar as áreas de convergência ou divergência com os modelos propostos pela Igreja, não coincidentes necessariamente com a posição religiosa, o que suscita uma reflexão sobre o modelo de Igreja existente no Patriarcado de Lisboa e o seu impacte nos valores e representações sociais da população¹⁴.

Verifica-se, pelos resultados apurados da sondagem, que os inquiridos difundem pouco as suas posições religiosas, excepto no pequeno conjunto dos que têm outras religiões diferentes da católica (3% da população), e que, além disso, a maioria da população não considera que a respectiva posição religiosa produza efeitos significativos na vida pessoal, informações interessantes para articular numa análise dos processos de privatização da fé e da secularização¹⁵.

⁹ Ver Carlos Alberto M. de Oliveira, *Percurso da Vida Cristã*.

¹⁰ Ver Marinho Antunes, *Prática Religiosa*.

¹¹ Ver António Manuel de Almeida Janela, *Relações com os Lugares de Culto*.

¹² Ver José Carlos Sousa, *Conhecimento de Documentos do Magistério da Igreja*.

¹³ Ver António Rego e Vicente Ferreira, *Contacto com Meios de Comunicação Social da Igreja*.

¹⁴ Ver Mário Lajes, *Valores e Critérios Morais*.

¹⁵ Ver Marinho Antunes, *Projecção da Fé ou da Posição Religiosa na Vida*.

As informações respeitantes a opiniões sobre a influência da doutrina e da actuação da Igreja em Portugal e de atitudes de agrado perante uma série de realidades da Igreja, apesar de também só poderem ser aceites após um criterioso controlo da sua validade, permitem identificar alguns traços dominantes, positivos ou negativos, da imagem ou representação que a população observada, nas suas diversas categorias, tem da Igreja, nas suas várias faces¹⁶.

Além destes tópicos seleccionados na perspectiva de algumas questões debatidas na teoria da sociologia da Igreja, a sondagem fornece ampla informação para o estudo do conjunto dos aderentes de outras religiões diferentes da católica, assim como do conjunto dos que são indiferentes às propostas religiosas, ou se consideram ateus, ou são contra qualquer religião. As agregações feitas nestes dois conjuntos retiram-lhe, porém, algo da sua coerência interna e limitam o seu potencial analítico.

5. A sondagem permite descobrir um campo religioso complexo no contexto da população observada. A igreja católica ocupa, na sua grande maioria, este campo, tendo em conta a prática generalizada do baptismo (95% da população diz-se baptizada), o qual se afigura como padrão cultural amplamente reconhecido na sociedade como verdadeiro rito de passagem, e também a filiação religiosa autodesignada (75% da população diz-se católica). No entanto, ela não detém um monopólio e a sua clara superioridade em relação às outras posições religiosas pode vir a diminuir, na continuação da tendência esboçada pelas poucas informações de dimensão diacrónica recolhidas.

O próprio campo católico se apresenta, por sua vez, com claras clivagens internas, a vários níveis. As mais importantes são as diferenças, por vezes muito fortes, entre católicos praticantes e católicos não praticantes; por outro lado, estão as peculiares formas de articulação que, nos católicos, se registam entre os seguintes planos: posição religiosa, autodesignação, crenças, percurso da socialização religiosa, prática religiosa, conhecimento da doutrina oficial da Igreja, valores e critérios morais assumidos, reconhecimento da influência modeladora dos comportamentos da religião professada e militância religiosa. Por esta via se podem entrever vários modelos e formas de religiosidade, em sentido lato, dentro do catolicismo.

Há sinais claros de privatização da fé, ou seja, de redução dos seus efeitos às esferas mais íntimas e privadas da vida e do comportamento pessoal, incluindo também as relações e comportamentos familiares e outras relações interpessoais de âmbito próximo; o domínio da vida pública é excluído, por muitos católicos, da área de influência da sua religião. Em relação com este facto, pode entender-se que, para a população em geral, incluindo muitos católicos, seja reconhecida e valorizada positivamente uma área de influência da Igreja apenas ou prevalementemente sobre certos domínios da vida social, designadamente a família, a educação e a assistência, e não seja reconhecida a actuação da Igreja sobre outros campos, como a política, a economia ou o sindicalismo. Assim, a Igreja é vista e vê-se a si própria, pelo menos pelos olhos de muitos católicos, acantonada a certos e determinados campos da acção social, em virtude da conjugação de factores externos, de ordem sociocultural, e internos, de ordem eclesial.

756 ¹⁶ Ver D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, *Imagem da Igreja (Opinião sobre a Influência da Doutrina e da Actuação da Igreja)*.

A Igreja dispõe ainda de algumas presenças simbólicas de natureza religiosa, fortes, interpenetradas certamente por sentidos e funções sociais, como os templos ou os ritos do baptismo e do casamento, se bem que estes, sobretudo o casamento, já estejam a ser menos praticados do que anteriormente. Algumas realidades centrais do cristianismo gozam do agrado da maioria da população do Patriarcado de Lisboa e, simultaneamente, suscitam percentagens muito baixas de desagrado, designadamente a pessoa de Jesus Cristo. Além disso, a Igreja usa meios modernos de comunicação social e por eles entra em contacto não só com católicos, mas também com pessoas de outras posições religiosas.

A «Sondagem sociorreligiosa à população do Patriarcado de Lisboa. 1984» é um contributo significativo para o estudo sociológico da religião em Portugal, não obstante circunscrever-se a uma região que tem características específicas que a distinguem claramente do resto do País, o que inviabiliza a generalização automática dos resultados e conclusões constantes dos textos sobre a sondagem que acabaram de ser publicados.